

**PERCEPÇÃO SOBRE CUIDADO E ACESSO À SAÚDE BUCAL EM IDOSOS COM SINTOMAS DE TRANSTORNOS DEPRESSIVOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

**Autores:** Luiza Machado Pedrozo, Mariana de Matos, Luana Pinho de Mesquita Lago, Soraya Fernandes Mestriner

**Modalidade:** Apresentação Oral – Pesquisa Científica

**Área temática:** Saúde Coletiva

**Resumo:**

A população brasileira está envelhecendo e em um processo de feminização. Dentre as doenças crônicas mais prevalentes em idosos, a depressão impacta diretamente na percepção de saúde bucal, com reflexos na autoimagem e autoestima. Este estudo descritivo, com abordagem qualitativa, teve como objetivo analisar a percepção de idosas com sintomas de transtornos depressivos de uma unidade de saúde da família, sobre o acesso e cuidado em saúde bucal e autopercepção de saúde bucal e sua relação com a qualidade de vida. Foram selecionados, aleatoriamente, idosos com 60 anos ou mais, cadastrados na área de abrangência de uma USF. O critério de inclusão utilizado foi pontuação positiva (? 3) para transtornos depressivos (Patient Health Questionnaire - Two items - PHQ-2) e de exclusão idosos que não apresentaram pontuação mínima na avaliação cognitiva. A produção de dados foi realizada por meio de entrevistas semidirigidas audiogravadas e transcritas e aplicado um questionário de avaliação socioeconômica. Para a entrevista, utilizou-se um roteiro com questões norteadoras acerca da percepção do cuidado e acesso ao serviço odontológico em experiências vividas previamente. Após as transcrições, os dados foram sistematizados e analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo. Participaram 20 idosas do sexo feminino, com média de 74 anos, 35% casadas e 65% viúvas, solteiras ou divorciadas; e 20% viviam sozinhas. Possuíam, em média, 6 anos de estudo e 80% referiram ter Hipertensão Arterial, 60% Diabetes Mellitus e 11% Câncer. Metade das idosas declararam sua renda familiar, e todas tinham renda de pelo menos 2 salários mínimos. Quanto ao acesso aos cuidados em saúde bucal, 60% utilizaram o serviço público e 40% o serviço privado. A partir da análise das entrevistas, os resultados foram organizados em quatro categorias temáticas: 1. Acesso ontem e hoje; 2. A construção do saber popular no cuidado à saúde bucal; 3. Sentimentos como reflexos das vivências de saúde-doença; 4. Alimentação: sinônimo de felicidade. Os relatos apontaram barreiras de acesso ao cuidado, a importância do saber popular, a autopercepção da boca como parte de sua saúde geral e sentimentos de insatisfação e insegurança diante vivência de um modelo curativista mutilador em saúde bucal. A autopercepção da saúde bucal em idosas com transtornos depressivos influenciou a qualidade de vida, destacando que o idoso que cuidamos hoje traz consigo experiências anteriores e recentes que refletem no cuidado à saúde bucal. Enfatiza-se a importância de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde com abordagem ampliada e em equipe multiprofissional com foco no cuidado integral e qualidade de vida dos idosos.